

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E NA INTERPRETAÇÃO.

Deisy Viviam Rodrigues LACERDA -deisyhabacuc@hotmail.com¹
Dellys Vannessa Rodrigues SABINO -nessinhasabino@hotmail.com²
Faculdades Integradas de Patos- FIP

INTRODUÇÃO

Atualmente a qualidade da leitura no Brasil tem sido cada vez mais debatidas. Intelectuais da área da educação discutem quais as maneiras de se garantir a qualidade da mesma, e enquanto isso, o governo elabora plano, estabelecendo metas e políticas, visando à melhoria desta prática.

Isto ocorre devido à falta de interesse por parte dos discentes que ocasiona um declínio em relação às estatísticas no quesito leitura e compreensão. Portanto, levantou-se o questionamento sobre a utilização do lúdico como técnica pedagógica para obter uma possível evolução significativa na aprendizagem.

Em conformidade com Martins e Farinha (2006 *apud* Cabral S/D) a aprendizagem de decodificar e interpretar tem cunho progressivo, mas só será próspero quando for descoberto que a fala representa a imagem, posto que a imagem se transforma em análise do texto. Outra característica relevante deste avanço refere-se ao oferecimento de situações em que o sujeito se torne o objeto de seu próprio pensamento.

Pensando nisso, este artigo refletiu em acepillar a leitura por meio das fábulas e representações lúdicas das mesmas. As oficinas elaboradas ocorreram em uma escola do interior da Paraíba com o auxílio de uma professora de língua portuguesa e uma pedagoga. Estas adotaram como público alvo os alunos que constituíam o 7º ano do ensino fundamental II.

Diante do exposto, é importante compreender que a literatura, leitura e a compreensão são indissociáveis no processo de maturação filosófica, emocional, neurológica e social do sujeito (Silva, 2003 *apud* Cabral S/D). Mas, para que haja essa maturidade o desenvolvimento da leitura necessita de habilidades cognitivas complexas e atividades de caráter reflexivo sobre a linguagem em referência aos aspectos fonológicos, semânticos e sintáticos.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. (LAJOLO, 2008, p.106 *apud* Paiva, 2010)

As leituras selecionadas para o desenvolvimento deste estudo pertencem ao gênero fábula. O privilégio pelo gênero teve como objetivo instigar o aluno a desenvolver a criatividade e o hábito de ler por meio do lúdico. Não podemos denominar “a ludicidade como passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial” (Almeida, 2003, p.13). Por ser uma prática pertinente para o corpo

discente e auxiliadora no conhecimento e na construção do cognitivo individual devido à permutação coletiva.

A atividade lúdica escolhida foi a de expor algumas fábulas por meio da recriação, em que os alunos leram as histórias e elaboraram um meio de apresentá-las. De forma democrática optaram por teatros de fantoches. A utilização desse método fez-se estimular a imaginação representativa do significado das palavras, educar em ter que ouvir o outro, dinamizar o processo de leitura, além de ter sido uma atividade interativa que potencializou a linguagem oral e a improvisada, aumentando o vocabulário. “A leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (RCNEI, VOL. 3, p.145 *apud* Souza e Bernardino, 2011).

Segundo Abramovich (1995, p.17 *apud* Souza e Bernardino, 2011) “é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia.” (1995, p.17 *apud* Souza e Bernardino, 2011). Pois esta metodologia é motivadora e enriquecedora, devido a linguagem que é personalizada pelo aluno tornando em um leitor com potencial em interpretação textual e mundo.

O projeto em questão almejou aprimorar, compreender e desenvolver o cognitivo e a leitura, apontando a importância do lúdico como proposta pedagógica. Necessitaram-se de 10 horas/aulas para a realização do projeto que trouxe autoestima, prazer, diversão, ampliação do léxico gramatical e uma leitura sem haver tantos tropeços, tornando-a mais compreensível e satisfatória.

MÉTODO

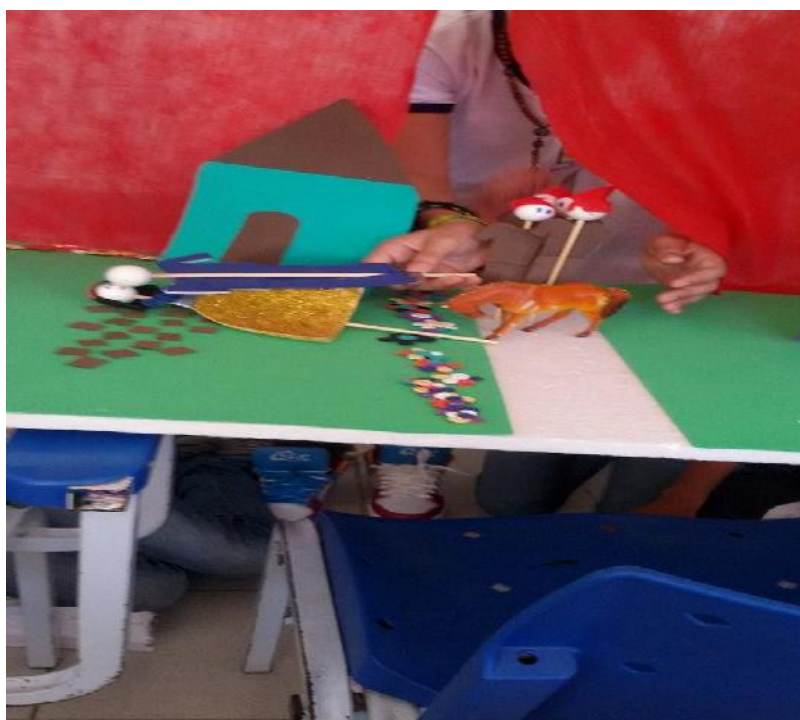
As fábulas ofertadas foram Branca de Neve e os sete anões, que foi compilado pelos irmãos Grimm, Pinóquio, por Carlo Collodi e O rei leão, dirigido por Rob Minkoff e Roger Allers. Os estágios se completaram em 10 aulas, sendo duas para cada etapa e se seguiu a linha de ensino construtivista aliado ao interacionista. A primeira, envolveu a leitura inicial por parte das professoras, pelo fato de serem observadas as entonações adequadas, já que se trata de narrativas. Partindo disto, foi solicitada a leitura individual e silenciosa para que conhecessem a linguagem utilizada, no momento em que surgiram dúvidas em relação às palavras desconhecidas foram cedidos dicionários, fazendo com que eles ampliassem o léxico. Conseqüente, requisitou que cada grupo, determinado antes das escolhas das fábulas, conversasse entre si sobre o assunto da literatura, como também utilizaram o recurso da internet para relacionar o texto verbal com o não-verbal, estimulando uma maior compreensão da leitura realizada, por ser mais fácil aprender através destes mecanismos inovadores, fixando a concentração por ser atrativo. Na terceira etapa, demonstraram o que absorveram por meios de desenhos, no intuito de ser detectado o que compreenderam com

relação à interpretação textual. Por último, ficou a critério de como fariam as representações dos contos, optaram, assim, por utilizar teatro de fantoches, estes foram confeccionados manualmente pelos integrantes de cada grupo. As apresentações foram bastante criativas e instigantes ao ponto do grupo que havia desistido reconsiderar e produzir também.

Um indivíduo educado através do lúdico desenvolve inúmeras funções sociais e ideológicas, pois as atividades exercidas se tornam em relações funcionais ao prazer e felicidade por está interligado à interação com os semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente ao exposto, foi possível perceber a significância da execução do projeto, visto que todas as etapas desenvolvidas foram cumpridas satisfatoriamente, em que todos produziram a arte visual de forma imaginativa, demonstrando total assimilação do proposto por este. A apresentação do primeiro grupo foi de suma importância, pois os demais grupos se sentiram estimulados e capacitados em desenvolver o trabalho incumbido. A entonação foi executada de forma envolvente e atrativa ao ponto de ser surpreendentes os avanços intelectuais e cognitivos. Há alguns estudiosos que defendem que ler é extrair o significado do texto e para outros seria atribuir um significado. De uma forma mais generalizada poderíamos dizer que a leitura é basicamente um processo de representação hipotético, já que para alcançar o entendimento mais denso é necessário que imagens sejam fundidas no imaginário.





Segundo Freire (1989, p.32), o gosto pela leitura deve ser despertado no ser humano através da ludicidade, já que é uma forma de dinamizar as aulas. Quando esta prática é trazida para a metodologia dos agentes formadores começa a fomentar a afinidade com os livros, adquirir a comunicação e obter conhecimentos dos gêneros textuais diversos, aplicando os conhecimentos gerais na leitura de mundo.

CONCLUSÃO

Há uma necessidade de desmitificar a prática do lúdico e mostrarmos que não é apenas uma diversão, mas sim uma ferramenta de muita valia no ensino-aprendizagem. As atividades estimulam a criatividade, proporcionam maior apreensão e estruturação de um texto escrito ou não. Na escola o professor deverá induzir a leitura desde o início até o fim do ano letivo, pois sabemos que a leitura forma futuros pensadores em nossa sociedade. Esperamos que o nosso projeto possa gerar futuros leitores críticos criadores de suas próprias ideologias.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. 11ª Edição, São Paulo, 2003.

BORUCHOVITCH, Evely. Algumas *estratégias de compreensão* em literatura de alunos no fundamental. *Periódicos Eletrônicos em psicologia*, 2001.

CABRAL, Samara Pereira. *Et al.* Oficina de apoio para *leitura* e escrita através da intervenção psicopedagógica na escola de educação básica da UFPB. Ceará, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do *ato de ler*: em três artigos que se completam, São Paulo, 1989.

GUIMARÃES, Janaina, Biblioteca escolar e políticas públicas de *incentivo à leitura*: de museu de livros a espaço de saber e leitura. Presidente Prudente, 2010.

MOLIN, Beatriz Helena Dal. SILVA, Maria Helena de Fátima da. *Leitura: uma fábula?* IN: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Volume 1, 2012.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de *formação do leitor*. São Carlos, 2010.

PINTO, Cibele Lemes. TAVARES, Helenice Maria. *Lúdico na aprendizagem*: aprender e apreender. Revista Católica, Uberlândia, 2010.

RODRIGUES, Jânder Baltzar. Pereira Danglei de Castro. Oficina de leitura literária biblioteca da escola estadual Maria Constância de Barros Machado, 2011.

SOUZA, Linete de. BERNADINO, Andreza Dalla. A *contação de histórias* como estágios pedagógicos na educação infantil e ensino no fundamental. *Revista da Educação*, 2011.

WITE, Maria Rita Medeiro. Uma *leitura consciente* observa o gênero “fábula” no ensino de língua portuguesa. IN: O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Volume 1, 2010.